



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 84/2009  
Contatos: secretaria@isb.org.br

## O NOVO NOBEL DA PAZ

A meu juízo, foi merecido. Não apenas pelo que ele já fez na presidência, abandonando a posição arrogante unilateral de Bush e abrindo a política americana para a busca de consensos internacionais, e revertendo a tradicional linha militarista da força com duas decisões de grande alcance, a desistência do escudo anti-míssil e o acordo de redução de armas nucleares com a Rússia. Mas merecido também, e principalmente, pelo que fez até chegar à Presidência, mostrando ao mundo que é possível, pela política e pela democracia, superar conceitos e opiniões tão profundamente estabelecidos que pareciam realidades imutáveis. A eleição de Obama foi uma demonstração tão clara de vigor político do humanismo, da tolerância e da democracia, que o mundo estava devendo aos Estados Unidos e ao seu Presidente um gesto expressivo de reconhecimento por este feito tão importante e tão promissor.

E aí entra a segunda parte do Prêmio: a promessa. Obama é uma expectativa que o mundo anseia que seja cumprida, e o mundo quis premiá-la por antecedência, como meio de estimular e mobilizar as forças a favor dessa consecução.

É muito difícil mudar o mundo. É extremamente dificultoso enfrentar o gigantesco poderio do capitalismo e fazê-lo recuar, ceder posições que, verdadeiramente, são essenciais à sobrevivência do homem neste planeta. É preciso conter os interesses da indústria armamentista e fazer o entendimento político sobrepujar a guerra. É preciso construir uma ordem econômica internacional mais justa, ou menos injusta, para mostrar aos povos injustiçados que há razões para não desesperar. É preciso reconstruir o prestígio e a eficácia da ONU para resolver essas questões históricas através da negociação honesta e, mais, para solucionar o novo problema do mundo, a nova ameaça de destruição, que vem do egoísmo e da ganância dos que não querem abrir mão de seus padrões e seus desejos de consumo que aquecem o planeta, que elevam os mares, que desertificam as terras, que abatem florestas e extinguem espécies vivas, que poluem rios e fazem escassear a água potável. É preciso distribuir de forma aceitavelmente igualitária os benefícios da ciência sobre a nutrição e a saúde humana. É preciso implementar, em toda a terra, a realidade do direito à vida humana digna, que a ciência já tornou possível nos dias de hoje.

São questões e desafios eminentemente políticos. É preciso, antes de tudo, restabelecer o primado da política sobre o capital e o mercado. A sede do capital está nos Estados Unidos; lá enraizou o seu império que se espalhou pelo mundo. E é no seu próprio país que Obama vai enfrentar as maiores dificuldades. Já começou, com a sua nova política pública de saúde, que suscita a ira conservadora precisamente porque coloca a política onde antes só havia mercado.

Desnecessário enfatizar as dificuldades. Mas há uma circunstância que joga a favor: a crise financeira mundial. Ela não está superada; ao contrário, está bem longe dessa superação, exatamente nos centros mundiais do capital, na América do Norte e na Europa, que só sairão da recessão e da estagnação quando a intervenção estatal nesses países atingir o quantum necessário para o restabelecimento da confiança; quando seus bancos, movidos pela política estatal, retomarem plenamente suas funções originárias de financiamento da produção.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

[www.isb.org.br](http://www.isb.org.br)

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: [secretaria@isb.org.br](mailto:secretaria@isb.org.br)



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 84/2009  
Contatos: [secretaria@isb.org.br](mailto:secretaria@isb.org.br)

A crise exige a presença mais forte da política, e vai ajudar o Presidente Obama na missão de preencher as enormes expectativas colocadas na sua ação.

E o Prêmio Nobel também vai ajudá-lo bastante. A mim, como a todos, parece evidente que teve, também, este propósito, premiando por antecedência para suscitar o adensamento da obrigação do cumprimento da imensa e ansiosa expectativa. Essa Academia Sueca é conservadora na preservação dos valores tradicionais da ética cristã; jamais premiaria, por exemplo, um poeta maldito como Rimbaud, apesar do seu gênio reconhecido, incontestado. Aqui para nós, brasileiros, aqui bem para nós, eu acho que não ganhamos nunca um Prêmio Nobel em razão do conceito difundido entre os conservadores europeus de país que não é sério, que só é excelente no futebol e no carnaval. Érico Veríssimo, Guimarães Rosa, Celso Furtado, como João Cabral ou Drummond, poderiam perfeitamente ter merecido, não ficam nada a dever a outros que receberam. A língua portuguesa já foi premiada com Saramago. Bem, mas o que queria dizer antes é que aqueles suecos são conservadores de um lado, nos costumes, todavia, de outro, são voltados para ideais políticos bastante avançados, e procuram, na sua premiação, reconhecer alguma faceta esquerdista nos seus escolhidos. Esquerdismo muito relativo, claro, como o que foi detectado no caso de Obama. Aliás, não vamos esquecer de que a Suécia é o país do mundo mais claramente estabilizado na preferência socialista democrática.

Sim, vamos convir em que a escolha de Obama foi justa e foi boa. E vamos esperar que o Brasil consiga convencer o mundo de que é, sim, um país sério e também admirável. Acho que está quase conseguindo, com a qualidade da sua democracia. E a Conferência do Clima em Copenhagen, próxima, pode ser uma excelente oportunidade de mostrar seriedade, por exemplo, na questão da Amazônia.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

[www.isb.org.br](http://www.isb.org.br)

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: [secretaria@isb.org.br](mailto:secretaria@isb.org.br)